



FL. Nº  
Anexo – notas taquigráficas  
Proc. nº  
CMSP – NOME DA CPI  
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

**SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR**  
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO**

**PRESIDENTE: ANTONIO CARLOS RODRIGUES**

TIPO DA REUNIÃO: 3ª AUDIÊNCIA PÚBLICA TEMÁTICA

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 08 de novembro de 2011

**OBSERVAÇÕES:**

- Notas taquigráficas sem revisão
- Lista de participantes não fornecida
- Orador não identificado
- Qualidade de som incompatível com a transcrição
- Manifestação fora do microfone
- Suspensão
- Documento lido a ser encaixado pela Secretaria da Comissão

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite – DEM)** – Com a presença deste Vereador e Relator, Milton Leite, e do nobre Vereador Roberto Tripoli, declaro abertos os trabalhos da 36ª audiência pública que a Comissão de Finanças e Orçamento da Câmara Municipal de São Paulo realiza no ano de 2011, sendo a primeira audiência pública temática para discutir o PL 479, de autoria do Executivo, que estima a receita e fixa despesa no Município de São Paulo no exercício de 2012.

Foram convidados os Srs. Secretários Municipais de Governo: Comunicações; Secretaria Especial de Direitos Humanos; Presidente da SP Turismo; Presidente do Tribunal de Contas do Município de São Paulo e Câmara Municipal de São Paulo.

Em uma inversão de pauta, proponho chamar o representante da Secretaria Especial de Direitos Humanos. Para tal fim, convido o Dr. Gregori para que ocupe assento e faça uso da palavra de imediato.

---

**O SR. JOSÉ GREGORI** – Nobre Vereador, a primeira palavra é a reafirmação do respeito que a Secretaria de Direitos Humanos tem para com esta Casa, particularmente com a sua pessoa. Já nos encontramos em outros anos e sei de seu zelo na verificação das contas que a lei autoriza esta douta Câmara de Vereadores exercer.

Só queria dizer que a Comissão de Direitos Humanos é talvez o menor órgão da Prefeitura. É ainda mais um ideal que propriamente um dispositivo. Nesse sentido, acho que o exemplo do Secretário, o exemplo daquelas 20 pessoas que trabalham comigo, é muito importante, no sentido de fazer a divulgação e a encarnação do que sejam os Direitos Humanos.

Os Direitos Humanos ainda, no Brasil, valem mais como um exemplo, uma espécie de farol que propriamente como uma instituição fazedora e realizadora.

Nesse sentido, nossos números são baixos. E mesmo sendo baixos, a mão de ferro dos revisores passa sempre por cima, no sentido de que, para o ano que vem, fomos afetados em mais da metade do dinheiro que julgávamos mínimo para as nossas realizações. Mas

compreendemos. Sabemos que as coisas são assim. Perante estes doutos Conselho e Relator, quero dizer que nada disso afetará nossa vontade de terminar esse mandato, o ano que vem, com a maior soma de realizações.

Digo que há um trabalho importante que essa Comissão realiza, e que é um atendimento, durante oito horas por dia, na vizinhança da Praça da Sé, em pleno Pátio do Colégio, e que atende pessoas que realmente não têm porta em que bater. Quer dizer, nem mesmo nesta Casa, que sabidamente é do povo, que atende pessoas necessitadas, elas, talvez, pela imponência da Casa etc., nem mesmo à Câmara dos Vereadores essas pessoas vêm bater. Quer dizer, são pessoas entregues totalmente ao desamparo. Pelo fato de sermos vizinhos da Praça da Sé e termos uma placa grande escrita “Comissões de Direitos Humanos”, pela leitura Direitos Humanos, essas pessoas entram lá e depositam, nesta Comissão, os seus problemas. Nem sempre podemos resolvê-los porque são sempre problemas difíceis, problemas humanos de desajuste completo com a vida, com a família, direi até que com o destino. Mas, o fato de elas encontrarem alguém que as ouça, alguém que as trate como criaturas dignas de contarem suas histórias, isso já é um serviço que prestamos.

Enfim, procuramos sempre – e com a ajuda de outros departamentos municipais e, às vezes, da própria Câmara de Vereadores – encaminharmos para sabermos se o problema apresentado tem algum tipo de melhora. De maneira que esse trabalho da Comissão de Direitos Humanos, em plena selva da Praça da Sé, acredito, seja um dos mais importantes porque, afinal de contas, é um posto avançado do Estado instituição - no caso, o Município. E não tem, até agora, alternativa para aquele tipo de gente. Quer dizer, às vezes, são pessoas em maior abandono, em maior penúria que moradores de rua. Não chegam nem a ser moradores de rua. De maneira que esse é um trabalho de paciência, mas é indispensável para caracterizar uma Comissão de Direitos Humanos.

Em segundo lugar, e vou terminando, neste ano tivemos uma preocupação de levar a proposta, o Projeto de Direitos Humanos a todas as subprefeituras do Município de São

Paulo. Isso porque as subprefeituras são a ponta de lança da Prefeitura. Tudo começa e acaba nas subprefeituras. E estão lá milhares de serviços, milhares de providências que são tomadas, mas os Direitos Humanos, como Direitos Humanos, não estavam nas subprefeituras. Estamos desenvolvendo um projeto no sentido de que tenha pelo menos um balcãozinho em cada uma das 31 subprefeituras, com o escopo de dar execução a projetos de Direitos Humanos.

Já considero esse projeto vitorioso na medida em que sensibilizou as subprefeituras. Quer dizer, fizemos oficinas em cada uma delas, e os funcionários – antigos, às vezes – tinham ouvido falar em direitos humanos, mas não tinham uma ideia do que os direitos humanos, na prática, poderiam fazer. De maneira que já houve uma sensibilização muito grande do corpo funcional das subprefeituras. Nesse ponto, tive o apoio do Secretário da área, do Subsecretário e de todos, sem exceção, dos subprefeitos. Alguns deles são militares da PM, aposentados, de maneira que sabem o valor do trabalho. Tenho contato com eles. De maneira que é um projeto que realmente marca este ano de 2011.

Seria interessante também falar sobre um projeto que está para sair. A Comissão terá uma salinha na Estação Rodoviária do Tietê para efeito de ajudar a política contra o tráfico de pessoas. Quer dizer, por lá, pelas milhares de pessoas que passam por lá, às vezes, está havendo transporte de pessoas que estão iludidas, saindo de São Paulo para cidades vizinhas, ou, então, cidades de outros Estados. Não havia um serviço específico para o chamado tráfico de pessoas.

É um convênio que já assinamos com o Governo Federal, que nos ajudará financeiramente. Acredito que até o final do ano, no mais tardar no comecinho do ano que vem, essa sala já estará pronta para atender o tráfico de pessoas no âmbito nacional e não o internacional, porque, aí, teríamos de ir para Guarulhos. Isso vai funcionar.

No mais, quero dizer a todos os Srs. Vereadores que uma das funções dos Direitos Humanos é a de zelar para a manutenção da democracia. A democracia é o suporte indispensável para que haja Direitos Humanos. Onde não há democracia, não há Direitos

Humanos. Neste sentido, tudo que depender de nós, no sentido das instituições brasileiras funcionarem e trabalharem bem, estaremos presentes.

Em resumo, era isso, Sr. Relator. O senhor que já conhece nosso trabalho e que temos como um dos colaboradores pela fiscalização que exerce, acho que era isso que nessa introdução me cabia dizer.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite – DEM)** – Sr. Secretário, entendo e reconheço o trabalho de V. Exa., e a relatoria trabalhará para um acréscimo significativo no orçamento para que haja um conforto de execução e cumprimento de sua meta.

Indago se há inscritos para a formulação de questões para o Sr. Secretário José Gregori. (Pausa) Não havendo inscritos, dou por encerrada a audiência pública da Secretaria Municipal da Defesa dos Direitos Humanos, agradecendo a presença do Sr. Secretário.

Convido, de imediato, o Dr. Camargo e Dr. Tuma para que tomem assento a fim de iniciarmos a audiência pública do Tribunal de Contas do Município de São Paulo. Se desejarem, V.Exas. poderão fazer um breve relato.

**O SR. RENATO TUMA** – Pediria ao nosso Subsecretário Orçamentário, Dr. Luiz Camargo para que procedesse à leitura do breve relatório.

- É lido o seguinte: (relatório do Tribunal de Contas do Município de São Paulo – Proposta Orçamentária para o exercício de 2012)

**O SR. RENATO TUMA – Gostaria de aproveitar (segue Rod. 05)**

**O SR. RENATO TUMA** - Gostaria de aproveitar, Sr. Presidente, se permitir, está presente, como representante do Tribunal de Contas também, o Sr. Wagner Dal Médico, Subsecretário Administrativo; Elaine Rubio, Coordenadora Chefe de Contabilidade e Finanças; e o Figueiredo que é meu assessor especial.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Só uma pergunta, 217 corresponde ao pessoal, está certo, Dr. Camargo?

**O SR. LUIZ CAMARGO** – Sim.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – 90%?

**O SR. LUIZ CAMARGO** – 90%, praticamente, do Orçamento. Em função da qualidade da finalidade do Tribunal, a sua maior despesa incorre nos gastos com pessoal.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – O resto é custeio?

**O SR. LUIZ CAMARGO** – Custeio.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – A relatoria se dá por satisfeita. Qualquer dúvida formularei por escrito à Secretaria. Há inscritos para formular perguntas aos membros do Tribunal? O senhor deseja acrescentar algo?

**O SR. LUIZ CAMARGO** – No momento não. Agradeço a oportunidade.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Encerro a audiência pública do Tribunal de Contas do Município de São Paulo. Esclareço que qualquer dúvida a relatoria formulará, por escrito, e enviará aos senhores.

Com um Orçamento com mais de 90% só em pessoal, o resto, seguramente, é custeio desse número de pessoas que temos lá para colaborar com a Câmara e proceder à fiscalização do cumprimento do papel do Executivo.

**O SR. RENATO TUMA** - O restante são as obras que estamos efetuando em função do prédio do Tribunal de Contas, com 36 anos, nunca ter sido mexido. São os

elevadores, reforma de luminárias, todo o saldo de efetiva tributação que vai ao Tribunal de Contas é em função disso. O resto, 90%, são dos funcionários.

Agradeço a todos.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Está encerrada a audiência pública. Convido Marcus Vinicius, Secretário Executivo de Comunicação para que tome assento para iniciarmos a pasta de comunicação.

Suspenderei a sessão por um minuto.

- Suspensos, os trabalhos são reabertos sob a presidência do Sr. Milton Leite.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Tem a palavra o Sr. Marcos, da Secretaria Executiva de Comunicação.

**O SR. MARCUS VINICIUS SINVAL** – Obrigado, Sr. relator, Vereador Milton Leite.

Boa tarde a todos os presentes.

A Secretaria de Comunicação tem como a grande maioria do seu esforço a dedicação às campanhas de cunho educacional, prestação de serviços de utilidade pública e prestação de contas à população de São Paulo.

Neste ano, temos cerca de 85 milhões de reais investidos em campanhas veiculadas com foco nas áreas de educação e saúde. As campanhas normalmente se repetem porque tem certa sazonalidade, então, temos prevenção à Dengue; prevenção à Gripe Influenza; todas as campanhas de vacinação; a questão de material e uniforme escolar que é mais baseada no registro dos alunos para que não haja dificuldade nessa questão; matrículas; e gostaria de dar um destaque especial à campanha de proteção ao pedestre do Programa de Zona Máxima de Proteção ao Pedestre que está em curso e está entrando em sua segunda fase com um destaque na mensagem ao pedestre. Iniciamos com uma conclamação à população em geral e, em particular, aos motoristas para que respeitassem a faixa. Nota-se, na Cidade, que há certa liberdade exacerbada dos pedestres, o que é um bom sinal porque significa que a campanha está fazendo sentido, está tendo impacto.

Agora, com a ajuda de SPTrans e da CET, ambas da Secretaria dos Transportes, Secretário Marcelo Branco, faremos uma abordagem com o pedestre para que ele também faça jus ao respeito que está recebendo dos motoristas e respeite a faixa de pedestre. Basicamente era isso, Sr. relator.

Agradeço a oportunidade.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – No ano de 2012, V.Exa. teve um Orçamento de 234, número redondo, e está orçado em 167. As campanhas reduziram? O que houve, Sr. Secretário, que gastaremos menos recursos segundo a planilha que temos?

**O SR. MARCUS VINICIUS SINVAL** – Temos um esforço, a pedido da Secretaria de Finanças e Planejamento, para redução de custos. É o que estamos dedicados a fazer. É um desafio o Orçamento para o ano que vem, mas posso assegurar que do ponto de vista da publicidade não temos variação significativa nos recursos que estão orçados.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Mas Sr. Secretário, V.Exa. disse com clareza que faz campanhas publicitárias de altíssimo interesse da população: campanha de vacinação, matrícula. Essas campanhas não ficarão comprometidas em nenhum momento? Não comprometerá o retorno da população em função dessa redução de gasto, Sr. Secretário?

**O SR. MARCUS VINICIUS SINVAL** – Não, Sr. relator. Teríamos talvez uma perda, mas é uma perda que acontece a cada quatro anos, porque o ano que vem é um ano eleitoral e estaremos impossibilitados de fazer campanhas publicitárias a partir do segundo semestre.

Estamos planejados para fazer no primeiro semestre com a mesma ou maior intensidade do que foi feito este ano.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Os absurdos dessa lei eleitoral. A campanha de emergência, no período eleitoral, não pode ser feita.

**O SR. MARCUS VINICIUS SINVAL** – Podemos pedir autorização apresentando previamente ao Tribunal Superior Eleitoral.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Ai não temos dinheiro.

**O SR. MARCUS VINICIUS SINVAL** – Não, não teremos. Se usarmos todo o recurso até o meio do ano, não.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Vai correr o risco de ficar sem dinheiro em uma eventual emergência.

**O SR. MARCUS VINICIUS SINVAL** – Sim.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Final de ano, essas coisas.

**O SR. MARCUS VINICIUS SINVAL** – Acontece que temos a ideia de fazer o cronograma de desembolso contando com as campanhas que são necessárias normalmente ao final do ano. Teremos, por exemplo, uma abordagem em Dengue que estará começando na próxima semana que, possivelmente, terá de ser feita no ano que vem.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Secretário, a Relatoria está satisfeita.

Há um inscrito, Márcio Freire Damian (?), Liderança da bancada do PT.

**O SR. MÁRCIO FREIRE DAMIAN (?)** – Obrigado, Sr. Vereador. Boa tarde.

Secretário, na Dotação 2756, Central de Atendimento Telefônico da Cidade de São Paulo, 156, em 2011, foi aprovado pela câmara aqui uma dotação de 96 milhões. Agora, para 2012, a previsão que vi no Orçamento é de apenas 40 milhões, uma redução de 58%. A licitação ocorreu recentemente, me parece que houve uma amplitude maior de serviços, houve ampliação de serviços e a questão é qual a razão, então, da redução dos recursos para esse serviço.

**O SR. MARCUS VINICIUS SINVAL** – Houve, felizmente, ...(ininteligível)... na licitação, houve um aporte que está na fase transitória de implantação de tecnologia no atendimento, estamos possibilitando um acesso maior e melhor ao cidadão no atendimento. Para se ter uma ideia, desde setembro deste ano, o tempo de espera no atendimento tende a zero, sendo que, no passado, já tinha chegado a 20 minutos. A ideia é que, com esse aporte de tecnologia, consigamos atender mais pessoas em menos tempo. Portanto, a tendência é que o custo de telefonia caia.

O contrato assinado tem o limite mensal de 8 milhões de reais, mais ainda não chegou nos 6 milhões. Então, temos também o desafio de conseguir, com o ganho de escala, reduzir o custo e, por isso, aceitamos esse Orçamento de 40 milhões para o ano que vem.

Havendo necessidade, logicamente, vamos solicitar suplementação.

**O SR. MÁRCIO FREIRE DAMIAN (?)** – A empresa Call (?), empresa inicialmente de Brasília, foi condenada em primeira instância pelo Juiz da 1ª Vara da Fazenda Pública, a não contratar com o Poder Público ou receber benefícios fiscais pelo prazo de três anos. Evidentemente, imagino que ela, de alguma forma, conseguiu participar, mas o senhor tem conhecimento dessa condenação? O senhor acha que isso pode prejudicar o andamento do contrato, caso essa condenação se confirme?

**O SR. MARCUS VINICIUS SINVAL** – Não, não tenho conhecimento da condenação. Tenho conhecimento do andamento do processo, que está todo regular e público. Então, até o momento, não tivemos nenhuma notificação de nenhuma entidade e continuamos desenvolvendo o contrato no andamento normal.

**O SR. MÁRCIO FREIRE DAMIAN (?)** – Está certo.

Obrigado, Doutor.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Não havendo mais inscritos, Sr. Secretário, dou por encerrado.

V.Exa. deseja fazer uso de mais alguma questão, mais algum esclarecimento?

**O SR. MARCUS VINICIUS SINVAL** – Quero só agradecer a oportunidade de poder também, de alguma maneira, fazer uma prestação de contas aqui à sociedade.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Gostaria de convidar, de imediato, a Dra. Natália para que tomasse assento e déssemos início. Ela, na condição de Chefe de Secretaria de Governo, fará um breve relato da Pasta.

Vou suspender por um minuto para que ela tome assento e me despeço do Dr. Marcus Vinicius Sinval.

- Suspensos, os trabalhos são reabertos sob a presidência do Sr. Milton Leite.

**O SR. MILTON LEITE (DEM)** - Reaberta a sessão.

De imediato, passo a palavra à Dra. Natália, que faça um grande relato da Secretaria e deixando as inscrições abertas àqueles que desejarem formular questões à Pasta de Secretaria de Governo.

**A SRA. NATÁLIA DE NARDI DÁCOMO** – Senhoras e senhores, boa tarde.

Cumprimento a Mesa que dirige esses trabalhos, saudando o Exmo. Sr. Vereador Milton Leite, Presidente desta sessão da Comissão de Finanças e Orçamento e Relator do PL 479/2011 e os membros desta Casa.

Esta ilustre Casa Legislativa está sempre empenhada em dar meios para fortalecer e engrandecer a Cidade, incluindo São Paulo entre as maiores metrópoles do mundo. A audiência pública sobre o Orçamento 2012 vem permitir o encontro entre o Legislativo, o Executivo e a população paulistana, trazendo a participação de representantes de organizações da sociedade civil e dos municípios, num verdadeiro exercício de democracia.

Este é um momento especial em que essas esferas de poder, conjuntamente com o povo do qual emanam seus poderes, discutem o Orçamento da Cidade. Com isso, se enriquece a definição das prioridades e se torna mais transparente o processo junto à comunidade e junto aos municípios.

Essa participação incentiva e permite a definição democrática das principais prioridades dos investimentos públicos. Torna-se oportuno salientar qual o papel da Secretaria do Governo Municipal, a SGM, na estrutura do Poder Executivo Municipal.

A Secretaria do Governo Municipal tem como suas principais competências garantir a articulação, coordenação de diferentes tarefas multidisciplinares entre as secretarias, bem como dar norteamento às demais secretarias no desenvolvimento das suas missões específicas, sem esquecer a missão de fornecer apoio administrativo ao Executivo Municipal.

Visando cumprir a nossa missão institucional, nosso orçamento enviado para a

Câmara é de 433 milhões, sem contar o orçamento de SECOM, Secretaria de Comunicação, uma unidade autônoma.

Cabe, desde já, ressaltar que para a Secretaria do Governo é de suma importância todas as coberturas orçamentárias que visam garantir que se houver recursos financeiros haja dotação, para que o dinheiro possa ser rapidamente liberado e convertido em ações concretas.

É preciso destacar que, embora algumas dotações orçamentárias estejam na Secretaria do Governo, a sua execução é de responsabilidade de outras secretarias, ou de secretários especiais.

Dentre eles, cabe destacar, por sua atual visibilidade, a preparação de São Paulo como sede da Copa do Mundo de 2014. Como é de conhecimento, desde junho de 2011, esse objetivo está sob a responsabilidade do Secretário Especial de Articulação da Copa 2014 – SECOPA. Incumbe a esse Secretário os assuntos referentes à Copa do Mundo de Futebol, em especial realizar articulação dos órgãos da Administração Municipal, para garantir as obrigações de Cidade Sede que como sabemos realizará a abertura do Mundial.

Cabe também a esse Secretário Especial articular parcerias com os comitês locais das cidades sedes, das cidades bases e dos governos Estadual e Federal. Contudo, nobres Vereadores, é da Secretaria do Governo Municipal a responsabilidade de disponibilizar ao Secretário Especial de Articulação da Copa do Mundo o apoio necessário ao desempenho das suas funções.

De fato, diríamos que a Secretaria do Governo tem um papel primordialmente articulador e não executivo, porém essa Secretaria possui sim algumas funções de execução. Tenha-se presente que algumas dotações do nosso orçamento se referem basicamente à administração e manutenção dos edifícios São Joaquim e Matarazzo, sede do Poder Executivo e de diversas outras secretarias.

Srs. Vereadores, um orçamento se compõe de cifras, obras, planos, que formam um amálgama que conduz o foco de realidade e expectativas que existem para benefício da

Cidade.

Conclamando a participação de todos nesse sentido, viemos a esta Casa participar desta audiência pública sobre o Orçamento e discutir como serão aplicados os recursos traçando, dessa forma, os rumos da nossa Cidade. Quanto maior o envolvimento das pessoas, teremos uma cidade mais justa, com o uso de seus recursos de forma mais adequada, fiscalizada e acompanhada pela população.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Eu tenho uma série de pequenas dúvidas com relação à redução orçamentária de diversos itens, mas são rubricas que farei por escrito ao Secretário e ele poderá me responder por escrito para otimizar, porque são dúvidas pontuais, muito pequenas que tenho só para um ajuste. As reduções, por exemplo, a implantação e operação do sistema de informação, redução de 85%. Por que houve essa redução dessa verba? Essas e outras farei por escrito, indagando, principalmente com relação à oscilação orçamentária negativa que tínhamos orçado para 2011, 553 e 2012, 433, se essa oscilação não compromete o trabalho da Secretaria?

**A SRA. NATÁLIA** – Não compromete e cumprimos as nossas metas com todo esforço.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – A cidade de São Paulo pode ficar tranquila com as ações que foram colocadas, mesmo com essas reduções?

**A SRA. NATÁLIA** – O senhor poderia questionar por conta, porque aí eu consigo localizar.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Se a senhora quer fazer assim, eu não tenho nenhum problema. Promoção de campanhas, eventos, simpósios, serviços culturais e cívicos, 45% do total, tem fonte 03, não tem mais, só 00, e total de 45% de redução. Participação do carnaval paulistano, nós tínhamos 22 milhões orçado e agora estamos com 25. Esse foi acréscimo, que não será suficiente para o Carnaval de 2012. Temos mais, administração do Gabinete do Prefeito, que é diretamente ligado a vocês, ou seja, a proposta em relação ao

orçado 2011, 2012, nós temos uma oscilação, no caso a maior. No caso da administração do Gabinete do Sr. Prefeito nós temos aqui, a proposta de 2011/2012 menos 56%. Isso será suficiente? O que houve?

**A SRA. NATÁLIA** – Será suficiente o aprovado. No orçamento de 2011 foi de 270, o empenhado até começo de outubro de 82 milhões. Então estamos trazendo para mais perto da realidade.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – E do Carnaval?

**A SRA. NATÁLIA** – Do Carnaval eu solicito que a SPTuris responda a questão porque eles que planejam e executam o Carnaval e falarão em seguida.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Realização de eventos educativos sobre direitos do cidadão, menos 60%. É a rubrica 21 a 23. Eu esclareço aos senhores presentes que o valor é pequeno, se é de 80 mil reais. Se está aqui nós queremos saber porque estão cortando.

**SRA. NATÁLIA** – Essa rubrica é referente à CMDHU, do Dr. José Gregori.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Eu vou recompor a verba para ele. Isso eu não tenho a menor dúvida. As demais perguntas são dessa mesma natureza, valores pequenos, mas que pode comprometer os programas. Eu vou formular por escrito para a senhora e a senhora poderá responder.

A senhora gostaria de fazer mais alguma questão?

**A SRA. NATÁLIA** – Eu gostaria de agradecer e nos colocar...

A senhora deseja colocar algo mais?

**A SRA. NATÁLIA** - Só agradecer e me colocar à disposição.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Indago da secretaria se há mais inscritos. Não havendo mais inscritos, dou por encerrada a audiência pública da Secretaria do Governo do Município de São Paulo, convidando de imediato o Sr. Calazans, Vice-Presidente da São Paulo Turismo para que possa tomar acento, junto à assessoria para que possamos dar início

à audiência pública da São Paulo Turismo.

Suspenderei a sessão por alguns minutos para despedir-me da Dra. Natália.

- Suspensos, os trabalhos são reabertos sob a presidência do Sr. Milton Leite.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Reabertos os trabalhos, passo a palavra ao Dr. Calazans, para que faça um breve relato de Vossa pasta, para que possamos formular questões. Caso V.Sa. deseje que sua assessoria venha lhe ajudar, pode pedir para estar à Mesa. O senhor falará pelo fundo também? Em conjunto, gostaria que o senhor fizesse um resumo do comportamento das receitas do fundo para 2012.

**(NÃO IDENTIFICADO)** – Bom dia, senhores, inicialmente, desculpo-me pela ausência de nosso Presidente. Ontem à noite ele recebeu o prêmio de Maior Destaque do Turismo em Londres. Isso, para a equipe da São Paulo Turismo demonstra o trabalho profícuo que a empresa faz pelo turismo no Município.

Sr. Relator, o senhor deve ter notado que, em nosso orçamento, estamos iguais ao ano passado. Aliás, três pontos a menos.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – São 3,4 a menos.

**(NÃO IDENTIFICADO)** – Exato, 3,4 a menos. É porque, de fato, nesses 7 anos que estamos nessa gestão temos apertado e atualizado todos os valores com o máximo de economia possível.

Como todos sabem, a São Paulo Turismo representa a Secretaria de Turismo do Município e o senhor pode notar ainda que o Futur também tem – já que estamos prestando contas de todos eles – menos este ano do que no ano passado.

De acordo com a Organização Mundial do Turismo o normal é que 2% da receita que o turismo traz devem ser alocados e investidos no turismo. Infelizmente, isso não acontece. O senhor há de convir comigo que com 480 mil reais por ano não fazemos muito. Por outro lado, utilizamos a própria verba, o próprio dinheiro, o nosso próprio orçamento. De certa maneira, nosso próprio orçamento fazemos com o aluguel dos imóveis do Anhembi.

Gostaria de falar sobre o Carnaval, como a doutora Natália citou. É interessante notar o seguinte: essa verba é utilizada sempre encavalada em 2 anos. Nós da São Paulo Turismo pagamos as escolas do samba, uma parte num ano e outra parte no ano. Quer dizer que esse orçamento de 25 milhões, uma parte será utilizada em 2012 - quase 60% - e a outra parte será paga em 2013. E não houve muita modificação nisso.

Estou à disposição para perguntas.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Quanto já foi liberado para o Carnaval paulistano este ano, 2011?

**(NÃO IDENTIFICADO)** – Este ano deveremos ficar com o mesmo valor, uma parte já foi.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Quanto já foi liberado?

**(NÃO IDENTIFICADO)** – Não saberia lhe dizer, acho que 15 milhões já foram pagos este ano aqui.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Para todo o conjunto do Carnaval?

**(NÃO IDENTIFICADO)** – Todos.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Foram 14,640 milhões para as escolas, todos os grupos?

**(NÃO IDENTIFICADO)** – É 15 milhões. Todos os grupos.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – O Carnaval como um todo? Bairro, autódromo, grupo de acesso, liga.

**(NÃO IDENTIFICADO)** – Tudo.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – São 14 para todos. Quais são as próximas parcelas previstas?

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Para esse ano?

**(NÃO IDENTIFICADO)** – Janeiro.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Só janeiro?

**(NÃO IDENTIFICADO)** – Só em Janeiro.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Não receberam nada ainda?

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Tenho recebido reclamações que esse cronograma começa a comprometer o Carnaval. Estamos falando disso pois as escolas têm reclamado que o dinheiro não chega e que, por conta disso, vai comprometer o Carnaval paulistano. Se não é possível antecipar essas receitas, em função da data do Carnaval.

Estão reclamando também por causa do cronograma que possuem para execução das fantasias e alegorias. O tempo é curto em função da data do Carnaval em 2012. Daí a indagação se não é possível fazer uma antecipação. Não para alterar o valor, mas as datas de desembolso para as escolas.

Veja, já estamos em novembro, teremos a liberação ainda de uma escola, e eu acompanho uma especificamente. Deus sabe quantas feijoadas já fizemos para ajudar na confecção de carro alegórico e fantasia.

- Manifestação fora do microfone.

**(NÃO IDENTIFICADO)** – Questão de documentação.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – O senhor não quer vir até aqui, utilizar o microfone? Peço que se identifique para ficar registrado, até porque a cobrança é uma discussão que cabe e precisamos esclarecer.

**(NÃO IDENTIFICADO)** – Estamos parados nas assinaturas de contratos e estão faltando documentos.

(Pausa)

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Por favor, fale seu nome, para efeito de

gravação.

**O SR. PAULO GALDINO COELHO** – Boa tarde, sou Paulo Galdinho Coelho, gerente de finanças da São Paulo Turismo.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Sr. Paulo, repetirei as perguntas. Quais os valores liberados esse ano para o conjunto das escolas de samba? Eu pediria ainda que o senhor discriminasse.

Se quiser se valer dos demais membros da sua assessoria, fique à vontade, lembrando sempre que o aquilo dito pelo senhor tem fé pública.

Então, qual o valor liberado para 2011 e discriminado quais os valores serão para a liga, UESP, carnavais de bairro, primeiro, segundo e terceiro grupos. Por favor.

**O SR. PAULO GALDINO COELHO** – A verba destinada ao Carnaval de 2012 será liberada até dezembro, remontam 15 milhões.

Falo aproximadamente pois há uma parcela pequena, de infraestrutura, de 360 mil, que deverá ficar com a São Paulo Turismo neste exercício.

Desses 15 milhões, naturalmente que 8,780 milhões destinam-se à liga. Uma parte menor, no valor de 5 milhões aproximadamente será para as escolas que fazem o Carnaval de bairro. Naturalmente que essa liberação vai estar sempre condicionada a contratação das escolas pela empresa e essa contratação ainda não se iniciou por problemas especialmente com a documentação das escolas de samba.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Que natureza de problema tem se no ano passado estavam em ordem, considerando que os recursos foram liberados? Observamos o seguinte, no ano passado, ou seja, neste ano, início, foi liberado. O que mudou do carnaval de março deste ano, perto de março deste ano liberamos recursos, as parcelas já do carnaval que foi executado em 2001, e que agora, em 2012, não consiga liberar novamente.

**O SR. PAULO GALDINO COELHO** - As escolas, na verdade, neste ano, apresentaram problemas diversos. O problema central aí seria documentação realmente.

Posso garantir para o senhor que do carnaval de 2011 nós temos escolas que estão recebendo a parcela final somente agora, porque somente agora conseguiram se liberar documentalmente, presas no Cadim, de maneira geral, ou dificuldade nas certidões. A São Paulo Turismo tem procurado, em conjunto com as escolas, viabilizar a acomodação dessa documentação. Ela tem tentado ajudar, tentado neutralizar no sentido de que elas se comonham rapidamente, mas por alguma dificuldade interna, as diferentes escolas não estão conseguindo se compor. Mas o problema é diverso.

**(NÃO IDENTIFICADO)** – Principalmente na prestação de contas, documentação de prestação de contas.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – O senhor está dizendo que o principal problema esta se dando nas próprias escolas?

**(NÃO IDENTIFICADO)** – É. Nós temos reunião semanal para tratar disso aqui, porque nós também queremos pagar com antecedência para facilitar. Nós sabemos do problema que elas têm, elas precisam de fundos para poder... Porque já estão trabalhando em cima das alegorias.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – O que eles reclamam a todo momento, aqueles que nos acompanham, que é o maior número de acompanhamento que temos, as escolas em especial, estão perguntando o que está acontecendo que não liberam, especialmente os barracões. O pessoal diz: “Não tem dinheiro. Cadê os recursos?” Nas escolas a notícia que se dá é que a Prefeitura não paga, não é a São Paulo Turismo. Tudo é a Prefeitura e ela não paga. Esta é a oportunidade pública que nós damos para a São Paulo Turismo manifestar-se.

**(NÃO IDENTIFICADO)** – Nós podemos encaminhar um relatório a respeito de cada uma delas, porque nós temos.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Eu gostaria que enviasse para a Comissão de Finanças e Orçamento.

**(NÃO IDENTIFICADO)** – Não é não querer pagar, é não poder pagar. Na maioria das vezes não podemos porque falta isso ou aquilo.

**O SR. PAULO GALDINO COELHO** - Vereador, só para complementar a informação, a Prefeitura já fez publicar, ainda na semana passada, o início da contratação das verbas do carnaval. Então a nossa relação com a Prefeitura já estaria até preservada, estaria já adiantada. O que a gente precisa é acelerar um pouco o processo com as escolas. Acho que aí também depende um pouco da iniciativa das escolas no sentido de agilizar o processo.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – A culpa está na conta na escola?

**O SR. PAULO GALDINO COELHO** - É. Infelizmente elas têm também uma parte da culpa na conta.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – O recurso não está por conta disso?

**O SR. PAULO GALDINO COELHO** - Sim.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Mas pelo que o senhor está me dando é um número ilimitado? Todo mundo está pendurado desse jeito?

**O SR. PAULO GALDINO COELHO** - Infelizmente a gente tem recebido informações de algumas penhoras, inclusive, que inviabilize o carnaval. Coisas que talvez as escolas tenham procurado se organizar no sentido de solucionar, limpar um pouco a área.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Isso é grave, muito grave, porque veja que a São Paulo Turismo está dizendo hoje aqui de público que tem o dinheiro para liberar e não libera para o carnaval por problemas de natureza de legalidade do carnaval paulistano. É isso?

**O SR. PAULO GALDINO COELHO** - A São Paulo Turismo comenta que o dinheiro vai estar disponível rapidamente e cabe à escola agilizar o processo para que ela se credencie para receber.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Está faltando credenciamento das escolas? Estou esgotando esse problema, para não ser repetitivo, mas é preciso que publicamente fique discutido e registrado que a culpa hoje, da não liberação de recursos, por conta das escolas

que não estão atendendo o caráter formal e de legalidade, se revestindo de legalidade para que possam sacar... Não estão atendendo às exigências legais.

**O SR.**\_\_\_\_\_ - O dinheiro está lá para isso.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – O dinheiro está lá? É isso que nós queríamos ouvir.

Tem a palavra o Sr. Daniel Almeida, da Assessoria do Vereador Ítalo Cardoso.

**O SR. DANIEL ALMEIDA** – Boa tarde a todos. Faço parte da Assessoria do Vereador Ítalo Cardoso.

Tenho a seguinte questão: para a Fórmula Indy em 2011 foram reservados 10 milhões de reais, já para 2012, considerando os investimentos em infraestrutura, estão previstos 25 milhões de reais. O que justifica esse considerável aumento? Será que esse valor não ultrapassa a quantia necessária, tendo em vista que temos outras prioridades na cidade de São Paulo?

**O SR.**\_\_\_\_\_ - Na Fórmula Indy está apontado, para esse ano, 15 milhões de reais.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – O relatório mostra que para a Fórmula Indy, - vou corrigir sua informação – para 2011 o previsto orçado foi de dez milhões de reais e executado 12 milhões de reais. Estou apresentando dados formais. A proposta Orçamentária é de 15 milhões de reais e não 25 milhões. Se a sua pergunta for a oscilação de 12 para 15 milhões, ela se fundamenta; de 15 para 25 milhões, a diferença é muito grande, mas não há esse recurso previsto no Orçamento.

**O SR. DANIEL ALMEIDA** – Eu recebi essa informação da Assessoria Técnica da Liderança do PT. Se V.Exa. permitir...

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – É que esse valor não consta na Peça Orçamentária. Não estou dando uma informação, estou registrando um fato. Se estiver em obras, aí cabe a pergunta. Para a realização do evento, na pasta da São Paulo Turismo, -

estou dando a oscilação – há recursos previstos numa Secretaria ou Subprefeitura? V.Sa. pode esclarecer. Se há 10 milhões de reais a mais, indague, formule a questão.

**O SR. DANIEL ALMEIDA** – Considerando a dotação 5005, na Secretaria de Obras...

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Siurb?

**O SR. DANIEL ALMEIDA** – Isso. Somada com a dotação de SPTuris com relação à Fórmula Indy em 2011 foram reservados 10 milhões de reais. Já, em 2012, considerando essa dotação que mencionei, estão previstos 25 milhões de reais. Gostaria de saber o que justifica isso.

**O SR.**\_\_\_\_\_ - Mas são 25 milhões das duas? É somatória?

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – É somatória.

**O SR.**\_\_\_\_\_ - Foi quase igual ao ano passado, porque no ano passado, também, a Siurb fez investimentos na época do... Quer dizer, provavelmente, deve ter mudado por questões de aumento de custos.

**O SR. DANIEL ALMEIDA** – Tudo bem. Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Só para esclarecer sobre os dez milhões de reais. Vou tentar traduzir o que foi indagado. Se já foram realizados dez milhões de reais no ano passado, por que mais dez milhões para este ano, novamente?

**O SR.**\_\_\_\_\_ - É para recapeamento, reasfaltamento... Tudo. Esse valor é para isso.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Isso é permanentemente?

**O SR.**\_\_\_\_\_ - Infelizmente, todos os anos têm de ser refeito.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Então, está bom. Está esclarecido. O senhor tem mais algum esclarecimento a fazer?

**O SR.**\_\_\_\_\_ - Não. Agradeço a oportunidade.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – De parte da Relatoria, ela se dá por satisfeita.

Minhas boas recomendações ao Dr. Caio e a V.Sas. presentes.

Está encerrada a presente audiência pública da São Paulo Turismo.

Reaberta a sessão.

A próxima audiência pública é da Câmara Municipal de São Paulo.

Estão suspensos os trabalhos por alguns minutos.

- Suspensos, os trabalhos são reabertos pelo Sr. Milton Leite.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Reaberta a sessão, fomos informados que o Diretor Geral da Casa e o Gilberto, Coordenador do Orçamento, farão a apresentação da pasta da Câmara Municipal de São Paulo.

Lembro aos presentes que queiram formular suas questões que o façam junto à mesa.

**O SR. RAIMUNDO BATISTA** – Boa tarde a todos, a proposta orçamentária para o ano de 2012 equivale a 472 milhões. Como foi colocado pelo pessoal do Tribunal de Contas, nossa maior despesa é com o pessoal, que equivale a 70% desse valor. Em segundo lugar, há obras, temos a intenção de reformas na edificação e as demais são despesas de custeio.

Atendemos os índices da Lei de Responsabilidade Fiscal, que a Câmara Municipal de São Paulo não pode ultrapassar mais do que 3,5% da receita tributária e transferências e, neste ano, fecharemos com um índice de 3,1% abaixo do previsto em Lei.

Passo a palavra para o Gilberto, o coordenador do Cteo, que passará alguns dados técnicos.

**O SR. GILBERTO** – Apenas em complementação, o Dr. Raimundo já passou as informações fundamentais, ressaltando novamente a questão do teto constitucional que a Câmara se soma ao Tribunal de Contas nessa verificação do teto, na responsabilidade da gestão fiscal da Câmara, como sempre, mantém-se significativamente abaixo desse teto.

As despesas gerais de caráter continuado são perfeitamente contempladas, ressaltando-se que a Lei de Diretrizes Orçamentárias determina a eventual liberação de

recursos, a Câmara já terá economia orçamentária neste ano, já destinou 20 milhões para a área social, em saúde.

Enfim, de maneira geral e resumindo, a Câmara tem a marca de responsabilidade na gestão, os recursos fundamentalmente para pessoal. É esse o panorama que está colocado para 2012.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** - Indago da secretária se há inscritos para formular questões.

Raimundo e Gilberto, se houver alguma dúvida a relatoria fará, por escrito, junto à Diretoria Geral, com relação à Peça Orçamentária.

Esta relatoria se dá por satisfeita, leu a Peça Orçamentária como um todo da Câmara, entendendo que é factível com o Orçamento da Cidade, obedecidos os preceitos legais que estão na Casa de 3,1%, bem distante dos 3,5%, o que nos dá uma tranquilidade para tocar a Peça com folga e expectativa até de redução.

Então, a relatoria está satisfeita, qualquer dúvida será formulada, por escrito.

Mais algum esclarecimento?

**O SR. RAIMUNDO BATISTA** – Não, senhor.

Gostaríamos de agradecer a oportunidade e dizer que todas as despesas serão cobertas com orçamento previsto para o ano que vem.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Dou por encerrada audiência pública da Comissão de Finanças e Orçamento realizada nesta data, em cumprimento ao Projeto de Lei que estima receitas e fixa despesas para a cidade de São Paulo.

Tenham todos uma boa tarde.

Está encerrada a presente audiência.

